

Enviei o link do meu filme-documentário da Jupiter Editions aos meus amigos, família e colegas que conheci na faculdade ou nas praias em que trabalhei como salva-vidas.

No meio de tanto silêncio, recebi uma mensagem importante que me deu muita força para continuar o filme-documentário. Às vezes só precisamos de uma força. Às vezes só precisamos de uma força de palavras. Às vezes só precisamos que alguém nos diga que fizemos alguma coisa bem feita. Às vezes só precisamos disso. Só precisamos de um apoiozinho. De um sorriso ou de um “ok” para continuarmos a saber que estamos a fazer as coisas bem feitas. Mesmo sendo criadores ou produtores infinitos nós estamos a criar para uma sociedade, nós estamos a fazer coisas para os outros. É importante termos um feedback positivo. É preciso alguém dizer que o que estamos a fazer é importante, porque senão nós acabamos por deixar de fazer.

«Meu adorado e admirável sobrinho: em relação à Jupiter Editions simplesmente genial, um conceito inovador. Só ontem à noite, em modo morcego, este teu tio se debruçou a fazer um visionamento geral, em modo GPS e pergunto: onde vais tu buscar tal inspiração artística e criativa? Fiquei pasmado, confesso, e subi da Terra ao Céu, eu diria ao Multiverso, por saber que tenho um sobrinho tão inteligente e culto. És um génio meu puto do coração. Forte abraço, também ao D.K. e beijocas da tia. Conta sempre comigo, contem sempre conosco. Estamos, e estaremos, sempre presentes.»

Li a mensagem do tio ao D.K. a chorar. Completamente a chorar. Foi como se tivesse recebido todas as forças. E era isto que eu gostava de transmitir a todos. As forças são estas, são as forças humanas que inspiram os humanos, são as forças da natureza que inspiram os humanos. Ter um tio no meio de todo o absurdo silêncio a chegar com esta mensagem faz “cagar” para tudo e continuar, porque já sei que tenho um olho em cima de mim e que é um olho que me está a ver e que me está a dar força. É verdade que também há silêncios, há gestos “invisíveis” que também podem dar-nos força se formos inteligentes para conseguirmos captar esses “silêncios”, esses “gestos”, esses “piscares de olhos” que parecem fantasmas, mas que nos enchem sempre a alma. Mas no meio de tanto silêncio, no meio de um absurdo silêncio é importante termos pessoas a apoiar o que fazemos e a entrarem verdadeiramente nas nossas coisas.

Aquilo que eu faço é para todos e por isso eu convido a todos para entrarem comigo no meu projeto de ideias, nas minhas obras, para as editarem comigo, para as corrigirem comigo. Porque eu estou sozinho. Estou completamente sozinho. Fiquei sozinho na Jupiter Editions. O meu D.K. foi-se embora e deixou-me a meio do filme. É claro que tenho de acabar o filme, tenho de acabar de juntar as peças do puzzle, para não ficarmos com um puzzle a meio. 11h11 29 de janeiro de 2022

O tio enviou a mensagem no dia 19 de janeiro de 2022. O D.K. foi-se embora no dia 23.

Talvez, tenha sido a mensagem do tio que me fez continuar. Talvez. Talvez tenha sido um conjunto de forças que me tenha feito continuar. Talvez tenha sido uma “comunhão de esforços” invisível que me fez continuar. Estou vivo no filme. Com o filme todo, não morri. Continuei vivo. Parece até que estou mais vivo do que nunca! Parece que tenho vida infinita dentro de mim! Vou buscar vida à própria vida! É ao Sol, é a Ursa Maior, é ao Vento. É só ficar dentro da Natureza a sentir a Natureza tranquilamente sem pressas. É assim que eu ganho

forças. Talvez, ontem, se tivesse perdido todos os meus amigos, todos os meus poucos apoios e recursos, se tivesse perdido o D.K. eu talvez teria “não aguentado”, porque eu sou feito das paixões e das relações humanas. Mas quando aprendemos a nossa própria força e vemos que o nosso espírito é forte mesmo sozinho, é claro que se tivermos outros espíritos conosco nós ficamos muito fortes e cada vez mais fortes. É, pois, nesta força do Bem que eu acredito. O Bem para mim é isto, são conjuntos de forças humanas de bons espíritos humanos que são capazes de alterar os seus vícios e prazeres em razão daquilo que é o certo, em razão daquilo que faz menos mal a todos, daquilo que prejudica menos a Natureza. É só sermos verdadeiramente amigos da Natureza e dos nossos amigos que estão conosco. É só sermos fiéis e leais em todas as nossas relações e sobretudo nas relações mais íntimas. Não precisamos de ter deuses na cabeça para sermos bons. Mas podemos ter. Desde que esses deuses, sejam mesmo bons; desde que esses “valores”, desde que essas “referências” sejam mesmo boas, porque o mais importante é sermos bons. É simplesmente não gostarmos de ver os outros a sofrer. Não gostarmos de vermos animais complexos e inteligentes que se ligam a nós a sofrer. É só isto.

No dia 19 de janeiro o D.K. ainda estava comigo e ao ver-me a chorar a ler a mensagem do tio veio-me abraçar.

Respondi ao tio: «Obrigado, tio! Fiquei a chorar ahah o D.K. teve de me vir abraçar! São essas as palavras que me dão força, tio! São vocês todos que me dão força, tio! Obrigado, tio! Obrigado por tudo! Vamos agora jantar, telefone-lhe depois quando acabar o nosso filmezinho-documentário da Jupiter Editions. Obrigado, tio!»

O tio enviou um coração encarnado e eu enviei um coração encarnado. Não enviámos um ao outro um coração negro. Enviámos corações encarnados um ao outro, porque na nossa “cultura mental” os corações são encarnados.

Raul Catulo Morais

29 de janeiro de 2022

Raul Catulo Morais©Todos os direitos reservados

Jupiter Editions®

www.jupitereditions.com